

Uma missão militar portuguesa parte esta semana para Luanda, para selecção de sete dezenas de oficiais e sargentos angolanos que receberão em Portugal instrução de Comandos e Polícia do Exército, informaram fontes militares.

Essa missão é desenvolvida no âmbito da cooperação técnica bilateral e prevê o início dos cursos já este mês, para a Polícia do Exército, e Agosto para os comandos.

O capitão António Neves, das Relações Públicas do Regimento de Comandos na Amadora, confirmou que aquela unidade «tem sido solicitada a dar apoio e colaboração (na formação de pessoal de Angola e Moçambique), no âmbito da cooperação estabelecida

Comandos portugueses vão dar formação em Moçambique a três Batalhões Especiais e uma Companhia de Fuzileiros

entre as Forças Armadas Portuguesas e as Forças Armadas daqueles dois países de África.

Para Moçambique, a cooperação assentará nos 21 comandos nomeados há cerca de dois meses e à espera de «luz verde» para o início da formação dos três batalhões de forças especiais e uma companhia de fuzileiros para protecção dos «corredores» de trans-

portes de Beira, Nacala e Maputo.

Essas unidades, com cerca de 1.300 homens no total, a formar presumivelmente desde fins deste ano a meados do próximo em Nacala, sairão de três cursos a ministrar e orientar pelos comandos lusos. Portugal é um dos países que fornecerá assessores para o processo moçambicano, na sequência do Acordo

Geral de Paz de Roma de 4 de Outubro do ano passado.

Em relação a Angola, o Regimento de Comandos vai enviar dois oficiais e um sargento para a selecção de 25 militares para formação na Amadora, confirmou António Neves, sem pormenores.

Em paralelo, encontra-se presentemente na Amadora uma delegação de cinco oficiais do Regimento de Comandos das Forças Armadas Angolanas, em «missão de observação e acompanhamento da instrução» feita naquele local. O grupo foi visitado recentemente pelo chefe de Estado-Maior General das FAA, general João de Matos, e comandante do seu Regimento de Comandos,

general António Faceira.

A formação de tropas especiais é tida por prioritária nas FAA, reduzida a uma expressão mínima na sequência do processo de paz de Bicesse e confrontadas com efectivos da guerrilha da Unita tidos por quatro a cinco vezes superiores em tropas operacionais.

Comandos portugueses, entre eles o veterano da Guiné Marcelino da Mata, estarão a ajudar nos últimos meses à formação «à pressão» de tropas especiais em Angola, segundo deu a conhecer uma fonte não oficial.

Os comandos angolanos a formar na Amadora terão um curso previsto de quatro meses, mas «a perspec-

outros membros, que tratam da selecção de 42 emmentos para a formação de Polícia Militar (Polícia do Exército) angolana. Esse curso tem o seu início previsto para meados do próximo mês.

Parte da Polícia Militar actuando em Luanda foi membro das Forças Armadas de Libertação de Angola (Fala, da Unita) e actuais membros das FAA. Portugal desenvolve desde há anos cooperação técnica no âmbito das Forças Armadas com os países africanos de língua oficial portuguesa.